

A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Jasiel Pinheiro Matias⁶⁹
Pedro Henrique de Souza Ferreira⁷⁰
Marcelo Pessoa⁷¹

RESUMO: A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

PALAVRAS-CHAVE: Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Durante décadas, a presença da tecnologia na sociedade era mínima, fazendo com que várias se tornassem mais difíceis e, com o decorrer dos anos, como surgimento de novos meios, se conseguiu aperfeiçoar as nossas vidas, garantindo-se nosso bem-estar, com itens hoje corriqueiros, como é o caso do fogão e da cafeteira, por exemplo, mas que, à sua época, representaram grandes avanços técnicos.

Junto a estes, foram criados outros aparelhos tecnológicos que hoje estão presentes com quase todo humano, como é o caso do celular, e que trouxe consigo a realização de objetivos que não estão ligados somente à praticidade nas comunicações, mas, sobretudo, a ações de entretenimento.

Todas essas tecnologias trouxeram agilidade na execução de nossas obrigações e, graças a esses aparelhos tecnológicos, nossas vidas têm se tornado, cada vez mais, práticas, já que, além da facilitação trouxe uma melhor qualidade de vida.

Também houve avanços nas áreas da saúde e nos meios de produção. No primeiro caso, nota-se que foram descobertas inúmeras curas para doenças até então consideradas mortais, como o caso da tuberculose,

⁶⁹ Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

⁷⁰ Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

⁷¹ Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

cujos agentes inibidores da doença, como o rifampicin, foram decisivos no processo de cura. No segundo caso, lembramos da tecnologia artificial e a criação de máquinas que inovaram as fábricas no século XIX.

Porém, nas últimas décadas, esse modo de otimização invadiu nossa essência, e sempre que temos oportunidade estamos conectados a eles, seja no trânsito ou em casa. Qualquer circunstância é considerada ideal para estarmos vinculados a este ou àquele recurso tecnológico, o que traz um índice variável entre bem e mal quanto à dependência dos mesmos. E, neste sentido, já foram feitos estudos que constataam que a aproximação excessiva destes meios podem causar ansiedade e até mesmo, em casos extremos, depressão, como nos diz um estudo, feito pelo professor de Psicologia Organizacional e Saúde, da Universidade de Lancaster, Cary Cooper, no qual ele lembra que os aparelhos oferecem saídas passivas para os problemas do mundo, fazendo com o indivíduo não as enfrente.

Através desta dependência muitas pessoas maliciosas – como os “hackers” – circundam a internet atrás de vulnerabilidades, para poderem ter acesso a informações pessoais e que posteriormente pode virar uma clonagem de cartão, por exemplo. E é, devido a estes problemas, que as empresas estão em constante desenvolvimento para evitar que aconteçam.

Finalmente, vale dizer que uma pequena parcela de pessoas ainda não se adaptou a esta modernidade, e prefere continuar vivendo à “moda antiga”, usufruindo de fogões a lenha e de rádios. Em desfavor destas, pode-se afirmar que esse modo de viver trouxe prejuízos, já que atualmente até bancos já podem ser acessados por estas tecnologias. Com isso, podemos perceber que a tecnologia está cada vez mais presente em nossa existência, com o propósito de economizar nossos minutos.

Enfim, é necessário que todos nós tenhamos acesso a este tipo de conhecimento e, cada vez mais, tenhamos consciência de nossos limites.

REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.